

Entrevistado(s): João Benedito Caraça (44 anos)

Entrevista e transcrição: Jussara Christina Reis

Data: 17/05/2012

Local: Bairro do Moinho, Nazaré Paulista/SP

Duração: 01h04min

Simbologia

[...]: trecho removido ou não transcrito.

TRANSCRIÇÃO

Jussara: Qual que é o seu nome completo, João?

João: João Benedito Caraça.

Jussara: E o cê tá com quantos anos, João?

João: 44.

Jussara: 44. E você nasceu aqui no Moinho mesmo?

João: Aqui no Moinho mesmo.

Jussara: E você tem parentes... Todo mundo aqui tem parentes fora daqui, do Moinho?

João: Tenho.

Jussara: Aonde cê tem, daqui perto?

João: Ah, daqui perto? Tenho na cidade, né, no Centro. Tenho em Perdões.

Jussara: Ah, tem?

João: Tenho.

Jussara: Mas a maior parte dos seus parentes estão concentrados aqui mesmo, né?

Esmeralda: Tem no Moinho de baixo...

João: Tem a minha irmã que mora em Peruíbe.

Jussara: E a sua mãe, os seus paa..., a sua mãe ela continua..., ela é daqui mesmo, né, continua morando ali em baixo [Moinho de Baixo], você tem os seus irmãos também... E você tem quantos filhos?

João: Dois. Um gato e uma gata [risos].

Jussara: [Risadas]. E a sua profissão, qual que é?

João: Ajudante geral.

Jussara: Tá... João, é..., nesses anos todos, né, que você mora aqui, que você nasceu aqui, sua família é daqui, que que você percebeu que mais mudou no bairro, na paisagem... Ou no, na estrutura do bairro

mesmo... Que você sentiu essa, essa mudança?

João: Ah, mudô tudo, né? Porque quando eu era pequeno nem carro vinha aqui.

Malemar, malemar, aqui. Hoje vem ônibus, então... Mudou. [risadas ao fundo]. É na parte de... De estrutura, né? Mais... O tipo de serviço mudou tudo...

Jussara: Além disso também, da questão das estradas, na paisagem, você acha que... Antes tinha mais, mata... Ou... Ou mais cultivo...

João: Mais cultivo, né? Agora tem, mais é eucalipto só, ficou até feio.

Jussara: Tá. E antigamente o quê que cultivava bastante?

João: É... Feijão, arroz, milho... Aí, todo mundo tinha um..., uma parte que prantava... Batata... É... Mandioca, hoje não tem mais. É... Quase toda casa tinha uma vaquinha de leite, pra sustentá os filho... A maioria das pessoas tinha. Nem que fosse emprestado, mais tinha.

Jussara: E na sua família voceis é... Cultivavam mais, era tudo pra subsistência, ou voceis vendiam também pra consumo?

João: Vendia, vendia.

Jussara: Mais produzia pra consumo ou era o que a turma fala muito, que o que sobrava vendia antes, né?

João: Não aqui ven... No... o meu pai, no caso, vendia o que sobrava, é, no.. não vendia antes, vendia quando tava chegando a outra colheita, aí vendia. Mas era mais milho, que fazia assim, feijão não, feijão já... Vendia logo de, quando colhia.

Jussara: Tá. E o... o seu pai, você falou do seu pai, mas o seu avô, bisavô, eram, já eram daqui também?

João: O meu vô era.

Jussara: O seu vô era daqui.

João: É, um deles, né? O outro... Um, um bisa... bisavô, que fala, era daqui. O outro veio do... Rio de Janero.

Jussara: Hum... da parte da mãe que era daqui ou do pai?

João: Da parte da mãe.

Jussara: Da mãe.

João: Quer dizer, quatro bisavô, né? [Risos]. Eu achei que era, era treis só. Então é... Treis era daqui e um veio do Rio.

Jussara: Nossa, do Rio de Janero?

João: É.

Jussara: E o cê sabe porquê, como que ele veio pará aqui? Em Nazaré, São Paulo?

João: Eu não sei não... O que que aconteceu pra eles vim, ele veio moleque, né? Ele veio de... Eu não sei se é Piraí ou Barra de Piraí, um desses... um desses dois município. Por as vez que aqui tem bastante gente por de nome de... Luiz de Piraí, Antônio de Piraí, essas coisa, porque é de lá.

Jussara: Ah, é?

João: É!

Jussara: Olha que interessante! E, a família Caraça é uma família bem tradicional daqui do bairro, né?

João: É tradicional.

Jussara: É, sai... Tanto, tão tradicional que tem até a escolinha que tinha o nome do...

João: Uhum.

Jussara: Que agora fechou, né? Mas tinha o nome do...dos Caraça.

João: Dos Caraça.

Jussara: Tem... a sua família ajudou a construir a escola?

João: Não. Né... A prefeitura que fez, né?

Jussara: Foi, hum... Uma homenagem?

João: É que... A pessoa que doo... Era Caraça. Nem que... Do outro... Terreno lá.

Jussara: Ahh, tá...

João: Aí por causa disso que ficô Caraça.

Jussara: Tá... I... Antigamente, você falou que tinha mais cultivo, né? E que... agora tem mais eucalipto.

João: É.

Jussara: Você acha que agora... Tem mais mata, também?

João: Ah... Eu acho que isso daí tá a mesma coisa que era.

Jussara: É?

João: Num... Num fez muita diferença não. Porque antes as pessoa tirava... Cortava mata mais eles cortavam i... É como faiz no eucalipto hoje, eles tirava mais dexava crescê, e depoi, depois, com o passar do tempo, eles pararam de... De dexá. Eles tiravam a mata pra... Fazê carvão e não dexô crescê mais.

Jussara: Hum...

João: Então... Mais antes era... Era... Rotativo, né?

Jussara: Tá! Aí no período do carvão que diminuiu um pouco essa parte da... De rotação da... De deixá a mata crescer...

João: Não, é... É... Quando eles pararam de fazê carvão. Que eles foram prantá eucalipto, aí que eles... Cortaro tudo e... Acharo que o eucalipto dava mais.

Árvores que se vê menos

Jussara: E antes você achava que tinha... Predomínio de... Que tipo de árvores que tinha mais antes que hoje é mais difícil de vê... Que você reparava, lembrava que tinha ma... Ou que antes não tinha e que hoje você vê mais...

João: Ah, é a mesma coisa viu?

Jussara: Cê acha que num...

João: Num teve muita diferença não.

Jussara: Não percebeu diminuição de...

João: O que diminuiu um pouco foi o Jacarandá. Porque... Por ser uma árvore que demora muito... Essas madeira de lei, né, isso diminuiu bastante. Demora muito ficá na idade adulta e eles usam pra... Eles... Pra fazê é... Fala em palanque de pôr reia...

Jussara: Hum...

João: É... Monjolo, é, pilão, e... faiz 50 ano pra dá isso, então... Diminuiu, e já que pararam de deixá crescê, né?

Jussara: Tá! Fica mais difícil de ver, né?

João: Mais difícil. Inda tem algum, mais já tá muito pouco.

Jussara: É de se encontrá...

João: O Jacarandá principalmente... Jacarandá, é, Peroba-rosa, hum... cê não encontra mais.

Jussara: E esse, o cê falou que o Jacarandá é muito usado pra construção... Fazê monjolo, né?

João: É, pra construção é nas casa antiga que usava, que era de... Taipa.

Jussara: Hum...

João: É pra esteio... Hoje não usa mais, na antigamente usava, é a única madeira que, uma das poucas madeira que aguentava, né?

Jussara: E na construção da... Usava madeira pra, pro... Pra fazê os alicerces?

João: É, era os estelho, né, esteio que o pessoal fala.

Jussara: Esteio?

João: É, isso.

Jussara: Tá!

João: Então, aquilo lá é... 200 ano de garantia.

Jussara: Dura pra sempre, né?

João: É, pra sempre.

Jussara: Praticamente.

João: É, mais de que o concreto hoje.

Jussara: Nossa!

João: Mais que o concreto!

Jussara: E cê... Você lembra ou a turma contava como que... Como que escolhia a árvore... Tinha algum...

João: É, depende da, de quem ia fazê a casa. Quando era pessoa bem de vida, intão... Era coisa, era difícil achá, mais quando era pessoa pobre não, porque... Fazia a casa hoje daqui tanto tempo, logo precisava mudá e...

Jussara: Hum...

João: Mais quando era gente... Fazendero, no caso, era... Era de longe, vinha madeira... Puxá carro-de-boi...

Jussara: Hum...

João: Contratavam... Contratava até marcenero é... Marcenero não, como é?... Carpintero, que fazia a estrutura da casa, pra fazê.

Jussara: Ah, então... Isso é interessante, então quando, por exemplo, quando a pessoa tinha menos condição... Pegava o que tava mais próximo...

João: É, mais próximo, isso. Porque normalmente as veiz já era até doado, né, porque eles já não tinha. Então, a madeira era boa também, mas já não é tão direito quanto... Eles já não tinha como pagá uma pessoa pra, pra fazê a madeira trabalhada. É, hoje mesmo tava lá sentado em cima de um, de um esteio desse daí, eu acho que tem mais de 200 ano, eu acho.

Jussara: Nossa!

João: A coisa mais linda do mundo, tá abandonado.

Jussara: Olha só.

João: Abandonado.

Jussara: Que dó!

João: Não sei que madeira que é, mais... Muito antigo!

Jussara: E aí aquelas pessoas que eram, geralmente os fazendeiros e tudo mais, eles escolhiam as maiores, né? E que tavam mais, né?

João: Com certeza, com certeza.

Jussara: Lá, bem mais na mata assim.

João: No meio da mata, que é mais direita a madeira, né, mais fácil de, de trabalhá.

Jussara: E aí puxava no carro-de-boi, trazia no carro-de-boi?

João: É, na verdade, é, isso, na junta de boi, né, o boi que arrastava.

Jussara: Hum... E a pessoa depois, ela... aí tinha uns que cortavam, outros que transportavam e tinha outra que trabalhava a madeira?

João: É, tinha as pessoa que trabalhava a madeira. As vez já fazia na mata mesmo, né.

Jussara: Entendi.

João: É.

Jussara: Ah, fazia na mata?

João: É, com uma serra de, era tudo manual. Cortava com a trançadera, que é um nome de serra, usa duas pessoas.

Jussara: Duas pessoas?!

João: É, faz a, fazia né o... Ai, esqueci o nome do negócio.

João Pedro: A roda como se fosse um gancho.

João: É, tipo de um... Como que é aqui em cima assim?

João: Mais ocê lembra como é que é? É... [risos]. Ai, ai, tipo de um... Estalero.

Jussara: Hum...

João: É estalero! Aí coloca a madeira em cima, um fica em cima, outro fica em baixo.

Jussara: Hum, e o cê chegou a, desculpa, o cê chegou a, a fazê o...

João: Não, só vi o meu pai fazendo uma vez.

Jussara: Ah, o seu pai?

João: Isso.

Jussara: Tá!

João: É, mais eu era muito pequeno, tinha a idade do meu filho acho, quando eu vi.

Jussara: Nossa!

João: Que ele tava fazendo. A madeira das casa era tudo tirado assim, mesmo quando já era construído com... Já era de, já era de alvenaria, era cortada a madeira e tirada assim, na serra. No manual.

Jussara: No manual... tudo na mão, né?

João: Tudo!

Jussara: Aí o senhor falou que fazia lá na mata mesmo, né? Aí serrava com essa, com esse, como que é o nome do serrote?

Madeira e forma de construção

João: É, pra derrubá é trançadera, derrubá e cortá, e picá, e tirá os tamanho certo. E daí a serra é pra fazê as tábua.

Jussara: Aí serrava lá as tábuas e levava as tábuas serradas pra lá ou chegava a fazer mais coisas ali no meio da mata?

João: Não, ali eles faziam só as, quando era pra tirá tábua sim. Mas pra casa fazia é... Os esteio e levava o esteio pronto.

Jussara: Tá!

João: Daí tirava ripa, é, todo amaderamento da casa tirava lá também. Quando era pessoa...

Jussara: Hum?

João: De nível financeiro mais alto, quando era pobre não, tudo madeira roliça cortada perto da casa memo.

Jussara: Hum. Madeira roliça, como que é a madeira roliça?

João: Já é do tamanho, já é da... Corta no mato sem trabaiá, sem nada, e, e já coloca na casa.

Jussara: Ah!

João: Mai fica bom também, viu? Ai era... Caravantã, acho, que é o nome da madeira que mai usa, quando era gente pobre.

Jussara: Carava... Caravantã?

João: É, madeira muito boa pra, a mulherada gostava muito pra cuzinhá feijão também porque, guentava o fogo, acendia fácil.

Jussara: Olha!

João: É, legal a madeira

Jussara: Interessante, eu não sabia não.

João: É. É essa madeira até aí tem pouco agora, viu, essa daí não dá grossa, dá grossura de um, uma garrafa de guaraná, pouco mais, difícil põe grossa.

Jussara: Ah, mais...

João: Só que até desse tamanho dá rapidinho, cinco ano já tá desse, menos ainda.

Jussara: Ah é?

João: Tá desse... É.

Jussara: E ela era então bastante comum, que era muito usada, né?

João: Muito, muito, muito, muito usada. É, e a maioria das mata tem também.

Jussara: A casa que a sua mãe mora, ela é, ela é antiga, tem uma estrutura antiga. Ela...

João: Tem.

Jussara: Ela é da época do seu avô?

João: Não, o meu pai que fez.

Jussara: Ah foi o seu pai que...

João: Tem a minha idade, a casa.

Jussara: Ah... O seu

João: É, um ano antes...

Jussara: Ah, o seu pai que fez...

João: É, quando eu mudei lá naquela casa eu tinha um meis de idade.

Jussara: Nossa!

João: É, só que agora a mãe trocô o maderamento, mais era tudo tirado no, na serra, do jeito que eu falei pro cê.

Jussara: Nossa! E o seu pai que fez, ele que...

João: É, o pai trabalhô, mais tinha mais gente que ajudô, né?

Jussara: Que ajudava.

João: É.

Jussara: E aí como fazia, ele, por exemplo, ah, ia construir a casa, ele pedia ajuda, ou contratava?

João: É, ele fez o tijolo, fez o tijolo.

Jussara: Fez o tijolo?

João: Tirô a madeira na serra. Não é na serra de, de, é no serrote, no caso.

Jussara: É?

João: Fala assim serra, pensa que é a montanha.

Jussara: Tal!

João: Feiz tudo isso!

Jussara: Feiz tudo isso?

João: É!

Jussara: E tinha algumas pessoas que ajudavam?

João: O tijolo, o tijolo teve, tinha pessoa que ajudô, depois, a madeira, outra pessoa que ajudô também.

Jussara: E essas pessoas que ajudavam era mais assim da família, vizinho?

João: Não, não, contratado.

Jussara: Era contratado, mesmo?

João: Contratado.

Mutirão

Jussara: Tá! E chegava a fazer mutirão pra construir casa, assim, de ajuda?

João: Não, quando era gente que não tinha condição, era mutirão.

Jussara: Hum.

João: Quando era casa de taipa, né, que aqui o pessoal chama de barrote, mais é taipa, no Nordeste, é taipa. Aí no dia que era pra batê o barro na parede, aí era mutirão.

Jussara: Ah.

João: Aí todo mundo ia ajudá. Aí era uma festa. Passava o barro no pé.

Jussara: Nossa...

João: Era bunito, eu vi poucas casa, já tava no final, né, mais, era legal. Nossa! O pessoal fazia uma festa!

Jussara: E o cê chegô a fazê?

João: Não. Não, porque a última casa, quando feiz, eu tinha eu acho que uns 7 ano.

Jussara: Ah...

João: Que eu nunca mais lembro.

Jussara: Era novinho?

João: É. Quando eu vim, né?

Jussara: E aí a turma contava que era uma festa?

João: Não, não, isso eu vi a festa.

Jussara: Ah, você via? É que cê lembra...

João: I quanto mai pobre era a pessoa, maior era a festa. O pessoal ia com mai gosto pra ajudá. Pelo menos pra fazê casa, né?

Jussara: [Risos]

João: É incrível! Isso eu tinha um prazer de ir, todo mundo tinha prazer de ir.

Jussara: Legal!

João: É! Podia tê a maior festa na cidade, ou na vizinhança. O pessoal vinha na, fazê, vinha trabaiá na casa memo.

Jussara: Olha só!

João: É!

Jussara: E tinha alguém que, cê lembra se tinha alguém que organizava, ou era o dono, que na verdade que...

João: É, o dono ou senão algum amigo dele que, né. Aí já lavava, colocava bambu na parede, trançado, amarra com... Tinha o cipó certo também, cipó certo que, não sei até o nome do cipó. Deve sê, Cambira, parece.

Jussara: Cambira?

João: É. Eu não sei se é o Cambira que usa pra isso, deve sê isso mesmo. E aí batia o barro. Nossa, muito tempo, dura muito tempo, se a pessoa cuidasse, esse trem durava cem ano na casa.

Jussara: É?

João: É.

Jussara: Nossa!

João: Tem fazenda, eu vi na televisão esses dia, fazenda de casa de mai de cem ano.

Jussara: Com parede de, de barro?

João: De barro, é. Ninguém sabe que o é, não dá pra sabê, que nem o cara, o fazendero rebocô por cima, com areia e cimento.

Jussara: Hum...

João: É, é.

Jussara: E tinham muitas casas aqui, nesse tipo, de, de taipa? De barrote?

João: Ah, mais da metade era barrote, mais da metade. E agora as fazenda era de, era de, era taipa, o pessoal fala que, colocava a tabua do lado, mais ou menos uns 40 centímetro do outro e colocava terra e socava.

Jussara: Hum.

João: A fazenda do, do antigo prefeito é assim [localizada no Moinho de baixo].

Jussara: Ah, é?

João: É! Não é tijolo, lá é terra.

Jussara: Ah, tá... Nossa!

João: É. Viu a largura da parede lá?

Jussara: É!

João: É, então.

Jussara: Bem largona.

João: É terra!

Jussara: Nossa, é bonito, né?

João: É bonito.

Jussara: Muito bonito.

João: Mais aí já o cara tem que sê rico memo, que fica muito caro. Mais muito tempo fazendo.

Jussara: Hum.

João: É.

Jussara: Quanto tempo, mais ou menos, cê lembra, tipo, essa casa feita desse tipo de, da parede de barro.

João: É que esse daí, no caso, aquela casa, tem cento e, acho que uns cento e quinze ano já, né.

Jussara: É, bem antiga.

João: Então nem meu pai, não morava nem por sonho. Nem, parece, nem meu vô lembrava quando feiz. Que era de, tataravô meu, que fala, Caraça.

[...]

Jussara: E aí você tava falando das casas, né, que usava o tipo da madeira. Usava madeira pra fazê também ferramentas de trabalho, tinha alguma que era muito usada, que a turma gostava bastante, ou hoje ainda, que ainda usa, que cê lembra?

João: Ah, eu não lembro o nome...

Jussara: Não?

João: Usava só pra encapá[? – 19:34] ferramenta só. É que eu lembro é só isso.

Jussara: E pra fazer coisas pra usar dentro da casa? É...

João: Tipo...

Jussara: Colher, pra fazer cesto...

João: Não, não isso já era, pra cá, no meu tempo, não lembro não.

Jussara: Tá! Usava o, pra assim, pra fazer comida, essas coisa, era mais o pilão, né? O monjolo...

Ferramentas - parte I

João: É, o pilão, pilão e monjolo.

Jussara: E, é, pra fazê esses dois, cê falou que era [usado] o Jacarandá, o Jacarandá também, era o, o mais...

João: É, tem o Jacarandá, o Cedro, é, eu acho que o... Usa tudo. Olha aquele do pilão, do monjolo é Cedro.

Jussara: Cedro?

João: É. A, aquele negócio comprido do monjolo é Jacarandá.

Jussara: A mão? A mão do pilão que fala, né?

João: Não, a mão do pilão é outra coisa, já. É que o pilão do monjolo é um.

Jussara: Ah, tá!

João: Ah, é isso.

Jussara: Ah tá...

João: Usava treis, quatro tipo de madeira.

Jussara: Entendi!

João: Né? A roda d'água é Jacarandá, certeza absoluta!

Jussara: Então, o monjolo! [Riso]. Aí o senhor falou que a, o pilão e o monjolo era...

João: Normalmente é Cedro.

Jussara: Tá!

João: É! Faiz de Jacarandá também, mais parece que fazia mais de Cedro.

Jussara: Aí a roda...

João: A roda é Jacarandá, porque molha, né, então tem que ser uma madeira que num apodreça.

Jussara: Hum, entendi.

João: Isso antigamente. Hoje é de, comprada, quem tem é, em cobre, ferro, sei lá.

Jussara: Hum.

João: De aço.

Jussara: E lá na, no, com a sua mãe, seus pais, tinha monjolo?

João: Não, no meu vô que tinha.

Jussara: No tempo do seu vô que tinha?

João: É. Mais eu lembro, porque que assim, uma pessoa que tinha, então o pessoal da, da redondeza vem, usava o monjolo daquela pessoa. Então era assim.

Jussara: Olha...

João: Então, aqui tinha, aqui do meu vô, ali em baixo tinha também. O dele era roda d'água, o do meu vô não era de roda d'água, era outro tipo de monjolo. Aí lá na, onde é a Represa agora, pra frente do meu irmão tinha outro monjolo.

Jussara: Hum.

João: Era bastante.

Jussara: Nossa, então tinha um na casa da sua, do seu avô tinha, era um sítio no caso, né?

João: Era, aqui pertinho aqui.

Jussara: Ah, aqui em cima?

João: É do vô era aqui a casa.

Jussara: Tá! E aí então todos os moradores que tavam próximos usavam pra fazê?

João: É, é, daí aqui em cima tem outra pessoa, perto da capela, tinha o, o pai do João Serafim tinha também.

Jussara: Hum.

João: Aí eles vinha e agendava, né? Era agendado, porque é uma coisa que demorava a fazê, a farinha. Então eles trabalhava a semana inteira, ou até mais.

Jussara: Tá!

João: Então vinha, marcava:

- Tal dia, dá pra arrumá o meu monjolo?

Daí a pessoa falava:

- Ah, tal dia num tem.

Daí essa pessoa:

- Só posso ficá tanto dia.

Aí vinha no dia, que... Colocava o milho, quebrava, fazia canjica, que fazia, colocava o milho na água, dexava, não sei quantos, treis, quatro dia, aí vinha, socava, e fazia a farinha.

Jussara: Nossa, que legal...

João: Aí a criançada do bairro, isso diz a minha mãe, corria tudo pra comê o, o biju da farinha a hora que tava torrano. Diz que era uma delícia!

Jussara: Nossa, que gostoso.

João: É, aí o pessoal levava melado pra comê, porque era a única coisa diferente que tinha, né?

Jussara: Tá! Nossa, que legal isso, eu não sabia disso. E aí, e aí, os vizinhos usavam tudo de graça?

João: Tudo de graça! Tudo de graça. Traziam a lenha pra torrá o, a farinha, de graça.

Jussara: E na hora de construir o, o mijolo, era também, por exemplo, o seu...

João: Eu acho que era mutirão, né?

Jussara: Tá!

João: Eu acho que era mutirão. Alguns fazia mutirão, outros já não fazia, né?

Jussara: Mesmo aquele que não fizesse mutirão, ele dexava depois...

João: Ah, dexava, isso já era, já era, já era norma já do bairro [Riso].

Jussara: Hum, já tinha essa, já era meio acertado entre todos essa união de...

João: É, é.

Jussara: Solidariedade?

João: Isso. Sim.

Jussara: Ah, que legal, nossa, muito interessante. E cê, cê lembra se tinha, usavam madeira assim, pra fazer instrumentos? Viola, essas coisas assim?

João: Eu acho que pra cá ninguém fazia viola, não.

Jussara: Não, né?

João: Que eu lembre, não.

Jussara: É, nunca ninguém...

João: É, nunca ninguém comentou, nada?

Jussara: Comentou...

João: É. Acho que era mais... Hoje tem, as pessoa que faiz aqui perto, mais antigamente eu acho que aqui não fazia não.

Ferramentas - parte II

Jussara: E na parte de religião, assim, é, por exemplo, as capelas, as cruzes que colocavam na capela, era de madeira também?

João: Madeira, tudo madeira.

Jussara: E tinha algum, uma madeira específica, porque, a turma gostava de usar?

João: É, tinha que sê Cedro. Pois disse que era madeira abençoada [risadas]

Jussara: Sério?! Olha!

João: É! Todas as cruz, é, que tinha, bêra da estrada, até hoje tem algumas, tudo Cedro.

Jussara: Tudo Cedro?

João: Tudo Cedro!

Jussara: E porque será, que, que o Cedro que é o abençoado?

João: Não dá pra sabê! Eu acho que nem, ninguém sabe, mais...

Jussara: Mais ficô?...

João: Ficô na tradição.

Jussara: E quem que contava pra você que é o Cedro que...

João: Ah, isso eu lembro fazeno, tinha que sê Cedro, nossa. Primero o pessoal ia atrás do Cedro, agora, de pouco, agora, em [19]82 teve o, a Missão Redentorista lá, perto da casa da minha mãe, nossa, deu o que fazê pra achá um Cedro pra fazê a cruz. Num aceitaro fazê sem Cedro, sem sê o Cedro.

Jussara: Tá.

João: As pessoa que iam fazê.

Jussara: Tinha que ser...

João: Tinha que ser o Cedro, incontraro, fizeram de Cedro.

Jussara: E conseguiram?

João: Conseguiu. Durô até agora de pouco, fai uns cinco, seis anos que mudaro, que caiu tudo.

Jussara: Nossa! E achou no bairro mesmo? Ou onde?

João: É, perto do meu irmão, lá.

Jussara: Pertinho ali acharam o Cedro?

João: É, é.

Jussara: Nossa, que legal!

João: Tinha que ser Cedro. Em [19]82 o pessoal não aceitava fazê uma cruz que não fosse de, de Cedro.

Jussara: E quando achavam o Cedro, o pessoal rezava, fazia alguma oração antes, ou num, num precisava? Ou só depois mesmo?

João: Então, é, quando eles desconfiavam que era de uma cruz, que normalmente brotava, e eles, eles veneravam aquela madeira.

Jussara: Tá!

João: Eu não sei se cê já subiu ino prú, naquele lugar que mataro aquele casal, será que cê subiu alguma vez?

Jussara: Não...

João: Intão, lá tinha um cemitério lá, que assentaro uns 6, 7 pessoa.

Jussara: Eu acho que eu não...

João: Uma vez que deu uma doença aqui no bairro que, aí o delegado autorizô interrá aqui, que o pessoal não aquentava levá pra cidade, tava todo mundo doente.

Jussara: Tá!

João: Ai teve, tinha um Cedro lá, enorme a árvore, daí contava a história, que era uma cruz que o pessoal colocô e brotô, aí ninguém tinha corage de cortá aquele Cedro.

Jussara: Nossaa!

João: É!

Jussara: Olha só! Que história, hein!

João: É! [Riso].

Jussara: E tá lá, será que tá lá até hoje?

João: Intão, num, num sei, eu vô fala a verdade pro cê, passo também num...

Jussara: Num reparô?

João: Num sei se tá ou num tá mais, porque isso já é coisa de 40 ano que essa pessoa contô pra mim, ela tá viva até agora, só que num enxerga mais, mora em Nazaré agora, essa mulher que falô pra mim.

Jussara: Hum.

João: Mais ela é uma delas que vinha rezá.

Jussara: Olha só.

João: Rezava pro Cedro.

Jussara: E não deixavam tirá o Cedro!?

João: Não, é o dono já não quiria tirá, também né, já era mato lá, ele já num quiria cortá mais. Mais o pessoal num tinha corage, de jeito nenhum!

Jussara: Olha, que interessante!

João: É, esse cara que, que foi assassinado lá, mesmo tirava o chapéu na hora de passá lá, em respeito ao Cedro.

Jussara: Ó!

João: É, que ele achava que era uma cruz.

Jussara: É? É!

João: Nem sabia se era, mas ele.

Jussara: E foi ficando, né, na...

João: Ficô lá.

Jussara: Todo mundo foi, de alguma forma respeitando ali e, de... E deixando, né?

João: É, é verdade.

Jussara: E pra fazer santo, assim, usavam madera? Antigamente era, hoje que é loça, né, que usa mais, mais antes era mais madera, ou...

João: Não, acho que já era louça mesmo. Tem madera, muita madera, mais pra cá o pessoal não fazia, não.

Jussara: Não tinha muito?

João: Só se foi muito antigo, antigamente, né?

Jussara: Tá, entendi.

João: É.

Jussara: E cê lembra se faziam muito brinquedos, ou na sua infância mesmo, se você tinha brinquedo de madeira, que seu pai fazia?

João: Ah, que meu pai fazi... Feiz uma veiz carrinho de madeira.

Jussara: Carrinho?

João: É

Jussara: O seu pai que fez pra você?

João: Fez pra todos, os filho intero, todos filho.

Jussara: Ele sempre fazia ou foi uma ocasião especial?

João: Não, foi só que ele, todo Natal ele dava um carrinho pra nós, de plástico, custô acho dois reais, mais nessa veiz ele num tinha dinheiro, daí ele feiz um pra cada um.

Jussara: Ficô mais bonito que o de plástico, né?

João: Mais pra nós tanto feiz, nós curtimo igual.

Jussara: Brincô, puxô o carrinho?

João: É, o meu durô treis dia, o do meu irmão durô uns 10 ano [risos].

Jussara: [Risadas].

João: Como era de costume [risos].

Jussara: [Gargalhada].

João: O meu acabava antes de todo mundo.

Jussara: E ele fazia de qual, cê lembra como que era o carrinho?

João: Ah, eu lembro a roda só, que ele pegava uma madeira e cortava, e fazia a rodinha lá, mais, é legal, viu.

Jussara: E era grande, pequeno?

João: Ah, do tamanho dum, de uma caxinha de leite longa vida.

Jussara: Tá.

João: É, mais ou meno.

Jussara: E ele pintava?

João: Não, tudo de qualquer jeito memo.

Jussara: E pra vocês era a festa?

João: Ah, a festa, nossa! Tudo que a gente tinha!

Brinquedo / cavalinho de madeira

Jussara: E tinha mais brinquedos, assim?

João: Não, aí tinha o cavalinho-de-pau só, que tudo mundo tinha aqui, né? Cavalo-de-pau, que qualquer pauzinho era o cavalo.

Jussara: Ah. Achavam...

João: É, qualquer pau era o cavalo. E eu lembro quando eu era pequeno, não sei aonde que eu tinha ido, eu e o pai, e eu fiquei, eu não aguentava andá mai de cansado, e o pai tava com um saco nas costas, né? Não podia me carregá. E eu tava reclamando de cansera, tava quase chorando memo, aí ele falô:

- Pérai que eu vô arrumá um cavalo pro cê í montado.

I cortô um pau i deu, aí eu fui correno com ele.

Jussara: [Risadas]. Feliz da vida?

João: [Risos], é!

Jussara: Ah, que gostoso!

João: É a vida, né?

Jussara: I cê lembra que madeira que era essa? Do pau que ele cortô?

João: Ah, eu acho que é aquele, Cambará-do-campo, né?

Jussara: Cambará-do-campo?

João: É. Eu conheço por Cambará, o pessoal conhece por Assa-peixe, uma coisa assim.

Árvore da lembrança

Jussara: I quando você vê, você lembra, assim, quando vê algum...Tem alguma árvore que cê vê, que traiz alguma lembrança bonita assim, que cê gosta?

João: Aquele que dá bastante sombra [Risos].

Jussara: [Risadas].

João: Mais tem, tem uma árvore, até agora dano na mãe lá, que, quando chovia eu entrava de baixo, que nossa, quando vô lá, eu fico venerando ele também [Risada].

Jussara: [Risos]

João: Parecia uma casa, de tão gostoso que é. Eu nem sei se tá em pé, intero ainda ou num tá, porque sujô muito, dexô, agora ficô mato em volta, não dá pra chegá.

Jussara: Tá!

João: Mais antigamente a gente escondia de chuva lá, ah, mais era gostoso!

Jussara: E cê, se lembra que árvore que era?

João: Fruta-de-cavalo, parece.

Jussara: Fruta-de-cavalo?

João: É.

Jussara: E ela dá flor?

João: Não!

Jussara: Não?

João: Não dá não.

Jussara: Mas ela é grandona, altona, assim?

João: É, é grande, bem grossa. Nossa, dava bem uns cinco home pra abraçá.

Jussara: Uns cinco?

João: Ah, vai.

Jussara: Nossa, grande, hein?!

João: É grande.

Jussara: E ela te salvô várias vezes? De chuva, sol?

João: É.

Jussara: E ceis brincavam de baixo da árvore, fazia balanço?

João: Lá não, balanço a gente fazia num pé de amora, perto da casa da mãe lá.

Jussara: Num pé de amora?

João: É, daí tinha balança.

Jussara: E ceis mesmo que fazia ou...

João: É nós memo que fazia

Jussara: Como que ceis faziam?

João: Não, nós usava corda, alguns usava cipó. E era bonito. Eu lembro uma vez tava balançando e quebrô a corda e caiu com o meu irmão, caiu no chão [Risos]

Jussara: [Risadas].

Todos: [Risos]

Frutíferas

Jussara: Aí o cê falou da amora, né? Tem um outro pé de fruta que você lembra que, quando pequeno, ou não também, que gostava de subi, pegá fruta, ou que cê achava bonito? Que era gostoso.

João: Ah, eu, que eu gostava era jabuticaba, mais gostava de subi eu não gostava, porque era corpo muito, duro pra mim descê era um sacrifício. Intão eu não era de subi em árvore, não.

Jussara: Ah, é?

João: Não era de subi em árvore, e num sô até hoje, nunca fui.

Todos: [Risos]

Jussara: Mais aí como que o senhor fazia pra pegá as...

João: Ah, eu subia, mais...

Jussara: Num...

João: Um sacrifício pra descê, que nossa. Intão eu penso, penso até hoje 10 vez antes de subi numa árvore. Pra subi até que vai, mais na hora de descê! Meu Deus!

Jussara: É?! E esse pé de jabuticaba que o cê falou é muito altão? Era grandão?

João: Ah, muito!

Jussara: É?

João: Mai não era...

Jussara: Velho? Era velho.

João: Era. Mais não era nosso, não. Era num vizinho, que a gente tinha lá.

Jussara: Comê uma fruta.

João: É

Jussara: E aí juntava as primaiada, os amigos?

João: É, os irmãos, né? Que ia. Tinha amora também. Ah esse eu adorava!

Jussara: Amora?

João: [...] Vindo da casa da mãe, aquela curva pra pegá a escolinha lá, do lado de baixo tinha uma encostinha que tinha uns quatro pé de amora, mais era doce a amora ali, tinha tanto, tanto, tanto.

Jussara: Nossa!

João: É, aí eu, o meu irmão e um outro, outro rapaiz, nós vinha da escola, aí chegava a chupá, pegá amora pra comê lá. Aí acabô a amora, aí viramo no limão.

Jussara: [Risos]

João: Aí agora, [...], que não sei o quê, esse limão, limão rosa, aí nós dizia que era pocã, aí nós fechava, descascava bem bonita, tirava o, os gomo lá, falava que, que pocã gostoso e colocava, chupava tudo.

Jussara: Mandava vê.

João: É, cinco, seis limão, todo dia.

Jussara: Sério?

João: É, cada um.

Jussara: Óh!

João: Quase morria, mais, mais chupava. E ficava gostoso

Jussara: [Risos] Saía da amora, docinha.

João: É, porque acabô a amora, né?

Jussara: É.

João: Aí passamô pro pé de limão.

Jussara: Que época que era da amora?

João: Sabe que eu não sei, eu não lembro quando dá amora.

[...] Num guardo na cabeça.

Árvore que mais gosta

Jussara: E alguma que você ache bonita, assim? Exuberante, linda.

João: Árvore?

Jussara: Que cê olha.

João: Ah, aí é problema.

Jussara: [Risos].

João: Porque eu acho todas bonita. Cada uma com a sua beleza. Não sei, eu não acho...

Jussara: Não tem uma que, só uma que, destaque?

João: Ah, não, não, pra mim, não.

Jussara: Agora, assim, vindo na cabeça, que, uma árvore que, dessas todas que cê acha bonita, mais que venha na cabeça agora, na memória? Nesse momento, assim.

João: O que?

Jussara: Que você lembre de uma árvore bonita, você falou de todas...

João: Não, tem uma árvore que, perto daquela enorme, só que eu não sei o nome.

João: Essa é, era, é, como se fosse é, um bastante de uma mulherada, e uma se destacava no meio. Porque era muito gostoso ficá perto dela.

Jussara: É?

João: Muito gostoso, era próximo do outro, e porque era um gramado em baxo, então, era uma tentação! [Risos].

Jussara: [Risadas].

João: E isso, não esqueço nunca, dessa árvore, nunca!

Jussara: E como que ela é, assim, cê lembra mais ou menos?

João: Ah, tem a folha mais ou menos de um, uns, é, uns 10 centímetro de largura, por uns 20 de cumpridura, é, tinha mais ou menos uns 7 metro de altura. Essa era demais!

Jussara: Tinha flor?

João: Não tinha flor também.

Jussara: Tá.

João: Mais...

Jussara: Essa era especial?

João: Especial! Não era só pra mim, pros meus irmão também.

Jussara: É?

João: É!

Jussara: Olha!

João: Nossa, esse daí eu acho que se o pai fosse cortá, esse daí, nós ficava doído.

Jussara: Hum. E se andá na rua e vê uma dessa cê reconhece?

João: Ah, sim, mais só que não, não é a, não é a qualidade, é aquela árvore!

Jussara: Tipo, tem a qualidade da árvore, mais da qualidade da árvore, aquela é especial?

João: É, ela. Ela foi especial!

Jussara: E ela era da sua casa?

João: É, próximo lá.

Jussara: Ah tá!

João: É, da, do sitio da minha mãe, que agora ficô pra minha irmã.

Jussara: E você, cê falô que gostava, ficava, gostava de ficar perto dela, mais ceis brincavam nela, descansavam?

João: Ah, sim, sim, descansava.

Jussara: Ela foi testemunha de, de várias brincadeiras.

João: Nossa, a gente tomava café em baxo, brincava, tudo isso a gente fazia. É, ficava mais ou menos no, no, na roça que o pai fazia era no morro, e aí a gente ficava em baxo. E aí nós tomava café lá, quando tava perto, era muito gostoso, nossa!

Jussara: Ia todo mundo, a família toda tomá café, ô os irmãos?

João: Ah, quem tava trabalhando lá, né?

Jussara: Ah, do trabalho mesmo?

João: É, do trabalho, isso.

Jussara: Num, numa pausa ali, prum café?

João: É! Era demais!

Jussara: Ai que legal!

João: E isso faiz, mais de 30 ano que num, num, trabalhei lá.

Jussara: Nossa!

João: Mais aquilo lá tá na minha mente e, vô Morrê com essa árvore na cabeça.

Jussara: Ai, que bonito isso, né?

João: É!

Jussara: Que as vezes a turma fala:

- Ah, é só uma árvore, né?

Mais...

João: Ah, não! Não é não!

Jussara: Ela tá mais, algumas árvores são muito especiais...

João: É difícil! Aquela se destacô pra mim, nessa parte.

Jussara: Aham.

João: Aquela árvore era companhera, companhera!

Jussara: [Riso].

João: Agora, gostá ou gosto de todas as árvore! Todas!

Jussara: Tá!

Exóticas

João: Eu não sô muito chegado nessas, nessas que, que não é natural daqui.

Jussara: Hum!

João: Como chama, é?

Jussara: Exóticas?

João: Exóticas! Eu não sô muito chegado.

Jussara: Cê não, num se identifica com ela?

João: Não, não, é uma coisa eu acho que é falso, parece, não sei!

Jussara: Cê acha que num combina com...

João: Não combina, não combina. Intão se, a pranta pode sê bonita, olha pra mim, não tem beleza.

Jussara: Num...

João: Não.

Jussara: Não interessa, né, não desperta interesse, assim?

João: Não. Dá a impressão que ela tá, tá atrapaçando as outra, eu acho.

Jussara: Hum, ah, interessante, né?

João: Exótica num, num me agrada.

Jussara: E você lembra se, antigamente, hoje a gente vê alguns bichos, assim, mais antes tinha alguns bichos que, assim, mais difícil, né? Vê um tucano, né, hoje?

João: Intão, mudô! Isso tem mais agora.

Jussara: Ah...

João: Tem muito tucano pra cá.

Jussara: É, aumentô?

João: Fácil de vê, fácil de vê!

Jaine [filha]: Maritaca também.

João: Mai esse já tinha.

Jussara: Maritaca?

João: É. Mais hoje a gente vê, veado, é, cachorro-do-mato, mais fácil, do que a gente via antigamente.

Jussara: É?

João: Mais fácil.

Jussara: Olha!

João: Por incrível que pareça, não sei o qui que aconteceu. E eu, fui vê, por exemplo, veado com, mai de 20 ano de idade.

Jussara: Olha só...

João: E hoje, nossa, quantos! Direto cê num vê? Fácil, fácil.

Jussara: Ó...

João: É!

Jussara: Então isso, cê, é uma coisa que cê percebeu que aumentou?

João: Aumentô, é. É, jacu, eu conheci jacu faiz é, uns cinco ano.

Jussara: É?

João: É! E agora vem aqui no, aqui.

Jussara: Ah, é?

João: Aqui perto de casa, aqui.

Jussara: Olha.

João: Comê abacate, fica o dia intero aí sentado aí. Eu só ouvia falá só. O pessoal ia acampá na serra, aí. Mais eu, cheguei vê, mais de longe, num, num identificava, agora não, agora, agora dá pra curti bastante eles.

Jussara: Ai, que interessante!

João: É.

Jussara: E quando voeis eram crianças, voeis brincavam muito em rio, nadava no rio, tinha canoinha, essas coisas assim?

João: Não, brincava um pouquinho, mais não era, porque eu era o terceiro, intão sempre eu era piqueno pra brincá. Minha mãe não dexava!

Jussara: [Risos]. Tinha mais, tomava mais cuidado, né?

João: É.

Jussara: [Risadas]. Os irmãos, mais seus irmãos...

João: E era mais molão também.

Jussara: Mais o que?

João: Mai mole. [Risos].

Jussara: [Risadas].

João: Os dois irmão mais velho ia direto! O dia intero n'água.

Jussara: Olha só! [Risos].

João: Tomava banho do rio, domingo eu tomava.

Jussara: Tomava?

João: É, único jeito de tomá banho, porque... [Risos].

Jussara: [Risadas]. Ai, ai, e das, das brincadeiras de infância, o cê falou algumas, né? Falou dos brinquedos, que o seu pai fazia, que ceis faziam balanço, tem algumas outras brincadeiras, um momento da infância assim, que cê lembre, que você goste de lembrar?

João: Ah, o que eu mais gostava era brincá de esconde-esconde.

Jussara: Esconde-esconde?

João: É. O pessoal brincava de pega-pega, mais num dava certo, porque eu era muito lerdo.

Jussara: [Risos].

João: Sempre eu ficava pegando, intão... [Risadas].

Jussara: [Risos].

João: Esconde-esconde eu gostava.

Jussara: E ceis brincavam, ceis iam na mata, assim, brincá de esconde-esconde?

João: Não, não, porque quando tava começando a escurecê, intão, em vorta da casa era o, o lugar certo.

Jussara: Era o, mais gostoso?

João: É, porque não tinha energia, né, intão, ia na escuridão, intão era, era gostoso. Só o clarão da lua, essas coisa. Era gostoso demais!

Jussara: [Risadas]. Legal!

João: Legal!

Jussara: E vo... Hoje num deve contá tanto, mais assim, antes tinha muita história, que os adultos contavam, pra fazê medo, nas crianças?

João: Ah, tinha, tinha.

Jussara: Qual que, história que cê lembra mais assim?

João: Ah, de assombração... É, lobisomem, tinha bastante. E quando era mais piqueno, era, tinha aquele que levava criança pra longe, o currupira.

Jussara: Ah, é?

João: É.

Jussara: E como que a turma contava dele?

João: Ah, o currupira, diz que ele, eu não sei, que ele chegava pra criança e oferecia um brinquedo, aí a criancinha pegava e afastava mais um pouquinho, aí a criança ia, afastava mais um pouquinho, até que ele te retirava pra longe.

Jussara: Hum.

João: E isso acontecia, as criança fugia da casa.

Jussara: Hum.

João: Bem longe, eu mesmo diz que fui longe da casa.

Jussara: Sério?

João: É, quando tinha, acho que uns dois o três ano, parecia, a mãe falou.

Jussara: Nossa, e acharam ocê onde?

João: Lá onde, quer dizer, longe pra mim, que era criança, mais...

Jussara: Que era pequeno.

João: Não é longe, lá na venda, eu tava lá.

Jussara: Saiu, né, da casa...

João: Saí, intão, estranho, né? Mais daí o pessoal falava:

- O currupira, que levô.

Jussara: Olha só!

João: É! [Risos].

Jussara: [Risadas]. E tinha outros casos, assim, que acontecia muito, que a turma contava?

João: Ah, o pessoal encontrava muito com o lobisomem, isso encontrava direto.

Jussara: Lobisomem?

João: Nossa, todo mundo, de uns 35 ano, 40 ano, segundo era pequeno.

Jussara: Ah?

João: - Ai, vi o lobisomem em tal lugar.

- Eu vi em tal lugar.

- É passou isso, passou aquilo.

Muito, muito, muito.

Jussara: Muito?

João: Lobisomem, era cheio!

Jussara: E cê tinha medo quando era criança?

João: Não, eu quiria vê.

Jussara: Tinha vontade de vê?

João: Eu tinha medo, mais quiria vê.

Jussara: Aham.

João: Só que eu quiria vê tando com pai.

Jussara: [Risos].

João: Eu num quiria vê sozinho.

Jussara: [Risadas].

João: O pessoar dava tiro em lobisomem, pra espantá, tacava o cachorro, era uma...

Jussara: Nossa!

João: Era difícil pra cá, viu.

Jussara: E o... E o que que atraía o lobisomem? O que que a turma conta, que fazia com que o lobisomem aparecesse?

João: É, normalmente, fralda de criança.

Jussara: Fralda de criança?

João: Quem tinha criança piqueno era um perigo.

Jussara: Atraía?

João: Atraía lobisomem, gostava de comê fralda de criança.

Jussara: Nossa, olha.

João: É.

Jussara: Então, aí fazia alguma coisa, o...

João: Ah, o que?

Jussara: As pessoas faziam alguma coisa pra espantá, assim?

João: Não, não fazia, ficava com medo só, né?

Jussara: Só, i...

João: É, porque, tinha medo. A mulherada nem via, né? Quem via era muito os homi, a mulherada nem saía da casa. É diz que vinha eles batê na porta:

- Ó o lobisomem, ai meu Deus!

Aí rezava e pedia, até que o lobisomem ia embora.

Jussara: Olha só [risos]. E história de onça, tem, de povo que conta que viu onça aqui, ô de um bicho, assim, que andô?

Jaini: Eu já vi uma onça aqui.

Jussara: Ó!

João: É, isso tem mesmo agora.

Jussara: É?

João: Agora tem.

Jussara: Mais se viu aonde?

Jaine: Era filhote. Eu tava voltando da escola, tava passando ali perto do mercado, dois filhote.

Jussara: Sério?

João: É, tinha mesmo.

Jaine: Tava eu, meu tio [...].

João Pedro [filho]: Achou um bruta onçona?

João: É, viram pantera aqui.

Jussara: Nossa!

João: É, duas vez. Duas pessoas completamente diferente, intão, falaram um negócio de uns 8 dia um do outro. Um viu aqui em cima perto da escolinha dos Caraça.

Jussara: Hum?

João: I o outro já viu lá perto do meu primo.

Eles viro lá, perto.

Jussara: Viram lá perto?

João: É!

Jussara: Nossa. Então, isso é coisa de agora, história de, de...

João: Ah, isso tem uns 10 ano mais ou menos.

Jussara: Tá.

João: Que viram, o menos ainda, menos ainda acho.

Jussara: Nossa.

João: É. Isso tem ano pra cá.

Jussara: E antigamente já não tinha tanta história de onça, de vê assim?

João: Não, tinha mais antigo, mais onça tinha acabado. Diz que tinha, é, duas história de onça, que aconteceu pra cá. Diz que foi duas pessoa caçá, no lugar que tem a Represa agora, perto de Nazaré. Ou ele foi daqui, ou veio de lá, aí um subiu na árvore, num gaio, e o outro foi mai pra frente, aí ficô esperando, quando o cara olhô pra baixo, uma onça passô rastando o companheiro já morto. E uma outra onça atrais.

Jussara: Nossa...

João: É. Isso meu pai contava, agora, eu falo pro pessoal, o pessoal diz que é mentira, que jamais aconteceu uma coisa disso, num sei. Uma coisa. E a outra, é ali perto, onde é o, onde eu travaio, ali em frente lá, diz que veio uma pessoa de, não sei se é Perdões ou Atibaia, tinha um sitio ali, e ele veio tirá o mato dele fazê carvão, e trouxe uma kombi lotada de funcionário, deiz pessoa, onze, uma coisa assim. Aí fizeram uma casinha rápido, coberta de sapé, e dexô a peãozada dormindo, e foi embora pra Atibaia, buscá mais coisa qui precisava, que não cabeu tudo na perua pra trazê, ferramenta, esses negócio. Aí na hora de saí, tava começando a escurecê, aí falo:

- Óia, ceis vão durmi aqui, mai toma cuidado, porque aqui tem onça.

Jussara: Hum?

João: - Intão fique atento, mais atento de verdade.

Não dero muita confiança, mais ficaro meio ligadão, né? Aí deitaro durmi, ele saiu. Aí eles tava muito cansado, eles durmiram a noite interinha, quando o patrão chegô, eles tavam levantando.

Jussara: Hum?

João: Aí o patrão chegô com a perua, incostô perto, chegô, eles tavam fazeno café, daí o patrão disse:

- E aí, não aconteceu nada a noite?

- Não!

- Não viro onça?

Veio brincá.

- Ah, coitado! Que onça! Que se vié onça aqui, a gente pegava as unha, esse monte de gente.

Aí, tava lá fazendo café, e colocaram o negócio pra servi o café, e sobrô uma caneca.

Jussara: Hum...

João: Na contagem. Falô:

- Ah, mai cadê, quem qui tá faltando aqui?

Jussara: Nossa.

João: Olharo pra lá, olharo pra cá, tudo, acharo que tava todo mundo ali.

- Mais parece que tá faltando uma pessoa?!

Olharam pra cima, aberto. Aí desesperaram, foro saí, tava uns vinte metro, o cara morto, aberto, e, comido já.

Jussara: Nossa!

João: Isso é pura verdade. O pai falava que, 100% é garantido.

Jussara: É?

João: 100% garantido, isso dai. Na hora pegaram as coisa e sumiram dali, foram embora.

Jussara: Nossa!

João: Ninguém viu. Eles, desceu, pegô a pessoa e pulô pra cima, e saiu, ninguém viu.

Jussara: Nossa. Bem rápido, né?

João: Rápido demais.

Jussara: Pra ninguém percebê.

João: É, não perc... Diz que a onça, o ataque da onça num, ninguém percebe.

Jussara: Ah, é. Rápido. Precisa, né?

João: Precisa, é. Num dá pulo sem, os pulo dela é certero. E isso já é coisa de muitos ano atrais. Já é o, o meu vô que contava pro meu pai, mais...

Jussara: Ah, é história do seu avô?

João: É, é.

Jussara: Mais então bem antiga mesmo?

João: Daí a pessoa daqui do bairro que mudou pra Atibaia, depois veio trabalhá, mais, onça sempre teve aqui. Só que, aí o pessoal começô a tirá os mato e elas se, afastaram.

Jussara: Hum. E você andava muito na mata, costuma andá hoje?

João: Não, não ando mais.

Jussara: Mais quando menino?

João: Andava, né? Tinha o trecho do mato que eu andava, né?

Jussara: Brincava, gostava de brincá? De passear?

João: Não, não era brincá! Era serviço memo.

Jussara: De trabalho mesmo?

João: É. Que o pai colocava as vaca do outro lado do mato ainda, tinha que passá pro meio do mato pra.

Jussara: Hum.

João: Pra trazê, pra fechá o bezerro a tarde.

Jussara: Hum. E pra brincá assim, brincava porque era novo, assim, mais era sempre a trabalho que, quando você passava na mata?

João: É, na, na mata sempre a trabalho.

Jussara: Sempre de dia, nunca precisô andá a noite?

João: Não, a noite não.

Jussara: E dava medo, ou não?

João: Não.

Jussara: E a mulherada tinha medo? A mulherada andava na mata também?

João: Ah, andava, a mesma coisa, mesma coisa.

Jussara: Costumava andá? Mais a mesma coisa, não tinha...

João: Não tinha, não tinha frescura não.

Jussara: [Risos]

João: A mulherada ia mais segura que os homem ia.

Jussara: [Risadas]

João: E é verdade memo. Nossa Senhora, corajosa demais.

Jussara: Ah. I além de corajoso também trabalhava bastante?

João: Trabalhava também. Mai de que os homi também.

Jussara: E quando voeis trabalhavam, na família, na parte de lavoura, e de criação, ceis dividiam o trabalho, por exemplo, os homens se responsabilizavam pra fazer um determinado serviço, e as mulheres tinham um outro?

João: É que as minhas irmãs, no caso, eles, é, só tinha uma que trabaiava, trabalhô fora, na roça. Só que ela só ia trabalhá quando era assim, tava serviço atrasado, tipo, capiná o feijão, o ajudá a prantá o feijão. Aí ela ia.

Jussara: Hum.

João: E no dia também de, de arrancá o feijão, que tinha que sê rápido, né, por causa do sol, aproveitá, aí ela ia, mais, num era todo dia, ela não ia.

Jussara: Tá.

João: Ficava mai em casa.

Jussara: Hum.

João: Qué dizê, cortava lenha, esses negócio [Riso], mais em casa nada.

Jussara: Ah.

João: Mais, fazia mais serviço de perto da casa.

Jussara: Tá, entendi. As mulheres, então, além de, tirando essa parte, cuidavam mais dos trabalhos da casa...

João: Mais perto da casa.

Jussara: Mais perto da casa.

João: É, isso.

Jussara: Ah, legal!

João: Isso, isso.

Jussara: E tem alguma árvore que cê gostaria de, de vê hoje, de andá na rua e, encontrá com ela? Que você acha bonita, ou que tem lem... Uma lembrança bonita pra você?

João: Não, não. Eu também não...

Jussara: Se encontrá, encontrô, se não encontrá...

João: Se incontrá, incontrô.

Jussara: Tá bom também.

João: Tá bom também.

Jussara: [Risada].

João: Que pra mim tudo é bonito. Árvore tudo é bonito. Aliás, pra mim, tudo é bonito. Tudo é bonito.

Jussara: E você acha, em que momento que o, o bairro era mais bonito, agora, quando você era pequeno, quando você era mais moço? O bairro em si, né? Juntando tudo, né? Casas ou lavoura, eucalipto, tudo, o que que cê acha?

João: Ah, tinha o que era bonito antigamente, hoje, tinha outras coisa bonita, intão...

Jussara: Não dá pra...

João: Não dá pra...

Jussara: Diz ê, ah, só de um só...

João: Ah, não, não.

Jussara: De hoje o qui que cê mais gosta no bairro?

João: Hoje?

Jussara: É.

João: O que eu mais gosto no bairro... [Risos]. Eu gosto mais da igreja.

Jussara: Da igreja?

João: Da igreja. Gosto mais.

Jussara: Por quê?

João: Num, num sei. Gosto mais.

Jussara: Uhum.

João: Não tem coisa dextra, hoje o que dextra mais eu feliz é ir na, na igreja ir incontrá a igreja lotado, cheio de gente. Dextra eu feliz! Isso, dextra eu feliz! Mais, eu gosto tudo.

Jussara: E a própria igreja, as festa, também é resultado de um, de várias pessoas, né.

João: Ah, de muito tempo.

Jussara: Que se uniram...

João: Muito antigo.

Jussara: Muito, né?

João: Essa daqui mesmo, é coisa de, eu não morava aqui, é coisa de quase 40 ano.

Jussara: Hum...

João: Que vem um, feiz uma coisa, vem outro, feiz outro, até acho que até uns treis ano atrais, dois ano, fizemo uma homenagem pro pessoal que, que já faleceu já, muito deles

Jussara: Ah, que bonito.

João: É, alguns ainda tão vivo, mais, mudaro de religião.

Jussara: Que a igreja é São José e São Benedito, né?

João: Isso, isso.

Jussara: Que é de mais de quarenta anos?

João: É, oficializado, não. Tem, 30, eu acho que mais ou menos 80, mais tá com 32 ano já, né?

Jussara: Mais que os moradores tá lutano?

João: É, era uma capelinha pequena, que o pessoal, já tinha numa casa, aí a pessoa mudô, aí fizeram a capela.

Jussara: Ah, e era Capela de São José e São Benedito também?

João: Era São Benedito só.

Jussara: Tá.

João: Aí, São José foi introduzida depois.

Jussara: E hoje no seu sítio, que você planta alguma coisa, tem algum cultivo?

João: Não, só, só praga.

Jussara: [Risadas].

João: [Risos].

Jussara: [Risadas]. E aí, cê falou de hoje, que um lugar, um dos lugares, né, que cê gosta de bastante coisa, mais a igreja é especial, né?

João: É.

Jussara: E de antigamente, o que que você achava, um, um lugar que fosse especial?

João: Ah, eu gostava muito de, dum campo de futebol que tinha lá pra baixo do Joel, lotava de gente.

Jussara: É?

João: É, era muito bonito. Eu, quando era pequeno.

Jussara: Aham.

João: Nossa, como eu gostava! Era uma festa, todo domingo. Mais vinha gente, mai vinha gente mesmo! Vinha gente de tudo lugar lá, assisti o jogo.

Jussara: Ah, nossa!? E cê jogava?

João: Eu não, perna de pau, ruim que nem não sei o quê.

Jussara: [Risos]. Foi daí que veio a paixão, então, pelo futebol?

João: É, eu tinha deiz ano quando comecei a gostá de futebol de verdade.

Jussara: Ah!

João: Eu tive um tempo, em [19]78, 19[79], [19]80, é, tava, é, dano um debate no rádio de futebol, aí um perguntava pro outro lá, dos jornalista, de tal jogador, de qual time, assim, antes dele respondê, eu já sabia.

Jussara: Ó!

João: A idade, o salário, se era casado, se era soltero. Se tinha filho, se num tinha.

Jussara: [Risadas]

João: De qual time veio, sabia tudo!

Jussara: Nossa!

João: A escalação de todos os time do Brasil, eu sabia, desses time, mais famoso.

Jussara: Olha só!

João: É, aí graças a Deus, consegui me libertá um pouco! [Risos].

Jussara: [Gargalhada]. E o bairro tinha time de futebol?

João: Tinha.

Jussara: Tinha?

João: Tinha time muito bom aqui.

Jussara: É?

João: É, mais, bem bom memo era, era antes de eu nascê, Quando o pai era mulecada, era.

Jussara: Ah, é?

João: É. Tinha, parece, tinha treis craque de bola aqui.

Jussara: Nossa!

João: É, um deles, o pai falava, que se fosse hoje, ele era seleção brasileira.

Jussara: Sério?

João: É.

Jussara: Craque?

João: Cracasso!

Jussara: Nossa!

João: É, mais isso quando o pai era moleque. Aí depois, quando o pai tinha já uns, já começô a jogá bola, aí pareceu mais dois.

Jussara: Ah.

João: Do bairro também, bom de bola também, só que aí já era um pouco menos, mais, e o maior craque de Nazaré, de todos os tempo, é daqui do bairro.

Jussara: Ah, é?

João: Montero.

Jussara: Ah, é?

João: É. Ele nasceu aqui.

Jussara: Nossa, interessante! Eu não sabia que o, que o Moinho era, fazedor de, exportador de jogadores de futebol!

João: É, o maior craque de Nazaré era daqui. Isso, era reconhecido, porque antes era, e esse outro cara, que o pai falô que era melhor do que ele, muito melhor ainda, ele num, num jogava bola, ele só brincava só, no time aqui mesmo, no bairro.

Jussara: Bom, e aí, agora a gente indo pro...

João: Voltá aí no assunto, aí.

Jussara: Pro rumo final, da nossa prosa? Eu queria sabê se você tem, voceis, né? Se voceis tem fotos antigas do bairro, que tem, que mostra um pouco a paisagem, sitio?

João: Ah, não tem nada. Nós não tem não. Antigamente nem tirava foto.

Jussara: [Riso].

João: Não tem, costume de guardá.

Jussara: Mas ceis já tiveram, já chegaro a tê?

João: Ah, sim, mas não, tira aqui, fica ali, né?